

VASP — a maior frota de jatos Boeing em voo no Brasil

Patrimônio  
1636  
**Diretor interino do  
IPHAN prefere não  
tocar no Parque Lage**

"Não sei informar; não posso falar; seria leviano de minha parte fazer qualquer declaração sobre o Parque Lage, assunto do qual estou inteiramente por fora" foram algumas das declarações feitas ontem pelo diretor interino do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, arquiteto Antônio Pedro de Alcântara, que, a convite do Prefeito Marcos Tamoio, abriu ontem na Sociedade dos Arquitetos e Engenheiros do Rio de Janeiro o Seminário de Estudos Turísticos.

Aparentando nervosismo e fumando muito, o diretor interino do IPHAN, que concedeu entrevista coletiva à imprensa no saguão da Seaej, deixou sem resposta também as seguintes perguntas: — Quem, dentro do IPHAN, senão o próprio diretor interino, poderia dar informações mais concretas sobre a situação do Parque Lage? Qual a posição oficial do IPHAN, no momento em que a obra da Construtora Coema S/A, em área tombada do Parque Lage e, por isso mesmo, ilegal, recebe um veto do Ministro da Educação Ney Braga?

Sempre na defensiva, ele declarou, a certa altura: "não tenho medo de dar minha opinião quando tenho opinião formada sobre qualquer assunto. Neste caso específico (o Parque Lage) ainda não a tenho. Não estou aqui como simples cidadão, mas como representante de um órgão governamental, e qualquer opinião apressada a respeito de situação tão delicada como a do Parque Lage poderia ser leviana".

Explicando que "meu setor de trabalho dentro do IPHAN não está de forma alguma relacionado com o Rio de Janeiro", Antônio Pedro de Alcântara declarou que "qualquer tombamento que vetasse de alguma forma o desenvolvimento da cidade seria ridículo".

— Este é o caso do Parque Lage? perguntou um repórter.

— Não. Estou falando de casos tais como o do Palácio Monroe.

Sobre a preservação efetiva dos imóveis tombados, disse o diretor interino do IPHAN: "toda vez que uma área legalmente tombada é invadida, a legislação é aplicada e pune os culpados".

Interrogado sobre o caso do Parque Lage, onde, mesmo com o embargo da obra do "Palazzo Pitti" e "Palazzo del Parco", atualmente no oitavo piso, o ecossistema e, conseqüentemente, o lençol d'água do solo foram prejudicados, disse Antônio Pedro "que a legislação toma as providências...".

O diretor interino do IPHAN informou aos jornalistas que a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro pretende designar comissão para levantamento de imóveis que devem ser tombados. "Há uma série de profissionais — disse ele — que *curtem adoidado* o Rio de Janeiro e que, certamente, serão chamados a participar desta comissão. Por enquanto, ainda não foram estruturadas áreas para possíveis tombamentos, mas posso afirmar com certeza que já existem projetos nesse sentido. Existe uma proposição do município, de formar comissão de técnicos de dois níveis para determinar essas áreas".

O Seminário, que teve início ontem e se estenderá até o dia 21 do corrente, tem por meta a elaboração de um "Plano de Ordenamento Turístico da Cidade do Rio de Janeiro", que começou a ser realizado na última segunda-feira.

Organizado pela Prefeitura do Rio de Janeiro, conta com a participação do Secretário Municipal de Turismo, Pedro Toledo Piza, além do Secretário Geral do Ministério da Indústria e Comércio, Lício de Faria.